

1968

37

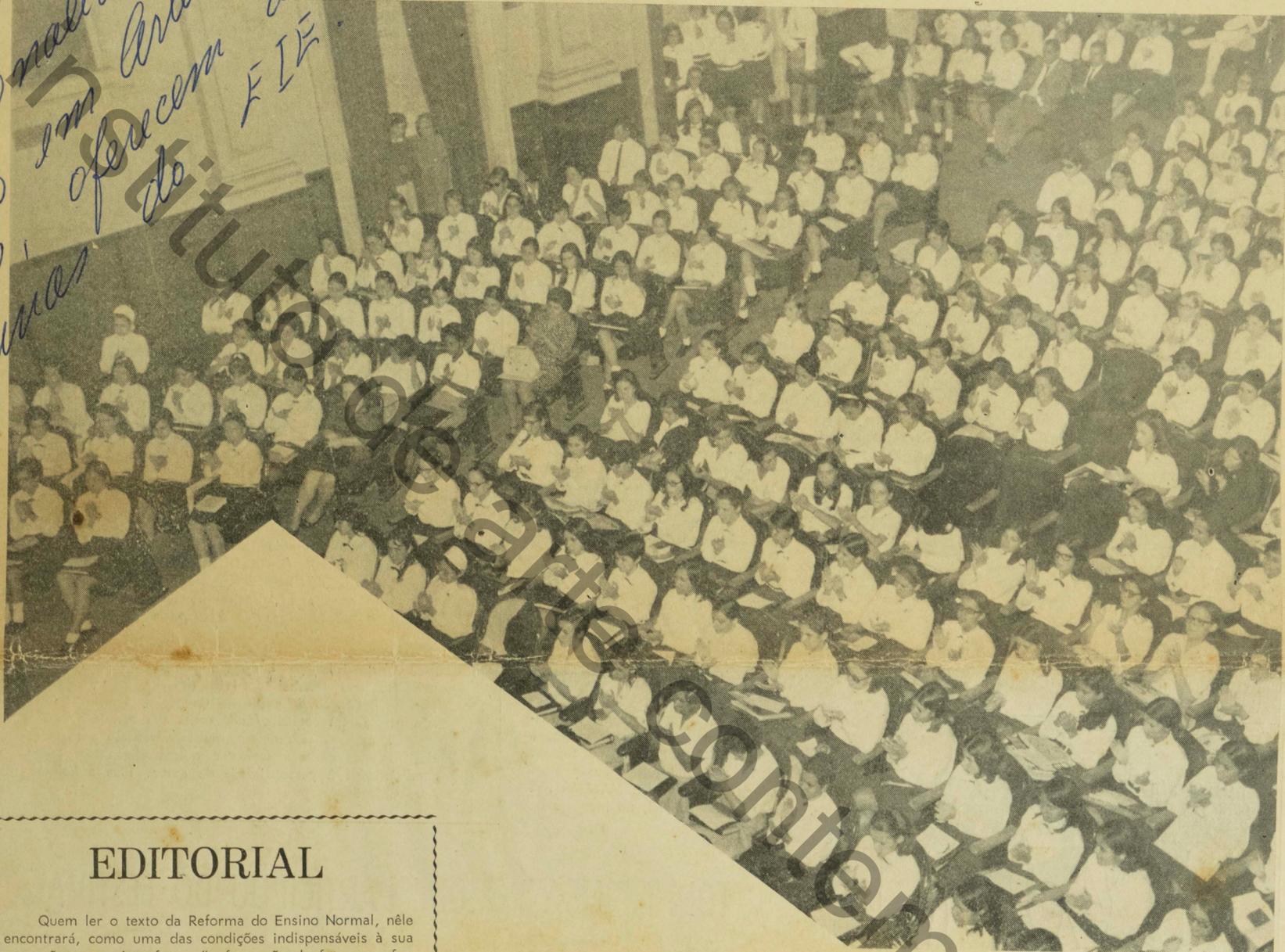
ver última página

O TANGARÁ

ANO XVI - N.º 2

NOVEMBRO DE 1968

*A Fran Serpa,
Personalidade do
Ano em Artes Plásticas
das alunas oferecem ao
FIE.*



EDITORIAL

Quem ler o texto da Reforma do Ensino Normal, nêle encontrará, como uma das condições indispensáveis à sua execução, o seguinte fator: "a formação do futuro professor será orientada no sentido de (...) compreender a realidade social do meio onde vai atuar..."

A convicção da necessidade de conhecimento de nossa realidade social vem de encontro ao desejo de todos nós, alunos do EIE, ao que acrescentamos a vontade de atuar e participar diretamente na solução de nossos problemas como estudantes.

As Assembléias que pedimos e que estão sendo levadas a efeito, provaram, nas proposições aceitas, uma maturidade talvez até então desconhecida.

Nossos problemas estão sendo levantados, discutidos e se tem procurado chegar a melhores e possíveis soluções.

Infelizmente, nem todos chegaram a entender a importância dessa posição e dos resultados que podemos obter. Por discordarem disto ou daquilo, ou às vèzes, o que é pior, por não desejarem sequer saber do que se trata: se omitem.

Por que a omissão?

Por que o esvaziamento gradativo das assembléias, e em proporções assustadoras?

Não eram as assembléias o que todos queriam? Não é o que todos queremos?

É importante continuarmos a buscar soluções através do diálogo aberto e franco e das realizações positivas.

Até onde chegaremos? O que conseguiremos? Ninguém sabe. Mas o importante é tentar conseguir.

**E. P. Chamando: Socorro -
Novo Currículo do Curso
Normal - Queremos o
Diálogo - ad Versos
Uma Manifestação Jovem
As Personalidades do Ano**

I SEMANA DA ARTE BRASILEIRA NO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

O BAR E A EDIÇÃO APREENDIDA

Semana da Normalista

Deise Rebello

A última edição de O TANGARÁ foi apreendida por decisão conjunta do orientador do jornal Prof. Ivo Barbieri, da Profa. Dirce Riedel, na ocasião diretora do curso Normal do EIE e do prof. José Teixeira de Assumpção, diretor geral do EIE.

As razões dadas para a apreensão do jornal foram muitas... (!?)

Uma delas refere-se ao problema do bar, que é o que mais nos importa. E por isso reformulamos as perguntas feitas naquela ocasião, em editorial. E voltamos a pedir ao Prof. Assumpção que nos fosse dadas as respostas, para que pudéssemos tomar conhecimento de todos os problemas concernentes ao bar e formular juntos as possíveis soluções. Pedimos, outrossim, que as respostas não sejam dadas apenas através desta reportagem, de forma indireta, e sim na forma direta do contacto pessoal, o que pode e deve ser utilizado nas Assembléias. Aliás, o problema do bar consta da temática a ser debatida nas mesmas.

Foram estes os dados apresentados ao TANGARÁ pelo senhor diretor:

1) QUAIS OS ALIMENTOS QUE RECEBEMOS DO INSTITUTO DE NUTRIÇÃO E QUAIS OS QUE COMPRAMOS?

O Instituto de Nutrição nos manda:

* Com certa regularidade: arroz, feijão, macarrão.

* Com irregularidade: carne (hamburger), peixe e óleo.

* O material enviado nem sempre é de primeira qualidade.

O Instituto de Educação compra:

* Carne (quantidade que completa o necessário), pois o que nos manda o IN é insuficiente, condimentos: toda a verdura e outros alimentos que tornem possível as variações do cardápio.

2) NÃO SERIA POSSÍVEL A REDUÇÃO AINDA MAIOR NO PREÇO DOS ALIMENTOS? POR QUÊ?

Realizamos estudos para verificar a possibilidade de diminuir o custo dos artigos que eram vendidos; concluímos por exemplo, haver margem para diminuir cinco centavos em cada sanduíche. O que para o aluno parece uma pequena diferença, para nós constitui uma soma bem vultosa se levamos em conta, por hipótese:

* Um sanduíche passou a custar menos NCr\$0,05

* oitocentos, vendidos diariamente NCr\$ 40,00

* em vinte dias úteis um total de

..... NCr\$ 800,00, seria diminuído do "capital de giro" do bar.

Como conseqüência, teríamos a diminuição inevitável do valor qualitativo e quantitativo dos alimentos fornecidos em virtude também do aumento do custo de vida.

Outros fatores concorrem ainda para que não possamos diminuir mais os preços:

* atendimento dos alunos da caixa-escolar.

* o fornecimento de almoço a alunas requisitadas em solenidades externas.

* o mesmo ocorre com alunos de outras escolas que nos visitam.

* material perdido e danificado pelas próprias alunas.

* o crescente aumento dos preços das matérias primas.

Estes e muitos outros fatores parecem indicar não ser possível diminuir ainda os preços. Mas estamos analisando com cuidado todas as possibilidades neste sentido.

3) HÁ ALGUMA LEI QUE PROIBA A EXPLORAÇÃO DE BARES ESCOLARES POR FIRMAS E COMPANHIAS PARTICULARES?

Não existe lei que impeça a exploração ou arrendamento. Mas o caso não se explica ao bar e restaurante do EIE, pois o mesmo é administrado pelo próprio EIE, por funcionários designados pela direção. Alguns doces, chocolates e picolés, vendidos a título precário, não são significativos no movimento global do bar.

4) A EXPLORAÇÃO DO BAR POR COMPANHIAS PARTICULARES É LUCRATIVA PARA NÓS?

É lucrativa: pois temos uma percentagem nos lucros que tiverem. Se não fosse isso, não nos seria possível fornecer aos alunos alimentos de primeira categoria, havendo ou não a colaboração regular dos Instituto de Nutrição.

ESTÁ O PROBLEMA DO BAR RESOLVIDO?

A resposta cabe ao leitor e essa resposta só poderá ser dada e sentida com o tempo. Cabe ao leitor agir para que este tempo não seja longo demais.

Entre 12 e 19 de outubro de 1968 comemorou-se a Semana da Normalista, com intensa programação oficial e do nosso Grêmio.

O setor de esportes também colaborou, promovendo campeonatos de tênis, voleibol e tênis de mesa, que estiveram muito movimentados.

Na programação do Grêmio destacou-se a homenagem prestada às Personalidades do Ano, eleitas pelos alunos das três séries do curso Normal. Um fato que causou surpresa e desprazer foi a não participação dos alunos no projetado Concurso de Peças. Por quê? Que terá ocorrido?

PERSONALIDADES DO ANO

As Personalidades do Ano foram homenageadas em nosso auditório, quando receberam a plaquinha de prata oferecida pelo Grêmio.

Das muitas personalidades eleitas apenas sete compareceram: Ziraldo Edna Savaget, Domingos de Oliveira, MPB-4, Gilson Amado, Ivan Serpa e Taiguara.

Ziraldo (feito mestre de cerimônias) apresentou-os, e seu humor crítico ficou complementado pelas respostas objetivas e inteligentes das demais personalidades presentes.

O auditório teve ainda, na ocasião, a oportunidade de ouvir excelentes números musicais, com o no tável vocal MPB-4 e o "cantor dos festivais" Taiguara.

Muitos dos eleitos não puderam comparecer, devido a seus compromissos artísticos, como foi o caso de Ellis Regina, Leonardo Vilar, Tônia Carrero, Isaac Karatzhevsky e Edu Lôbo. Outros nem sequer justificaram sua ausência, o que não se explica nem justifica.

social vigente. Nós pertencemos ainda a que podemos chamar "tradicional família mineira"; logo, seguimos princípios muito rígidos a este respeito. Quanto à liberdade no sentido da educação sexual, esta deve ser a mesma. Mas quanto a agir! — só se se estiver disposta a arcar com as responsabilidades frente às regras e preconceitos que ainda existem em nossa sociedade. Principal-

cias: reformas do nível do ensino, dos métodos pedagógicos, protesto contra o conservadorismo... Tudo isto plasma um clima de atitudes contemporâneas, que se alastram pelo mundo inteiro. O mais importante é que não é como antigamente, uma simples reforma de costumes. Agora é uma mudança de espírito, é uma posição tomada por uma civilização que pretende renova-



TAIGUARA

mente porque os próprios homens não aceitam a igualdade de condições. IVAN SERPA

QUE TIPO DE TRABALHO VOCÊ ESTÁ AGORA REALIZANDO EM ARTES PLÁSTICAS? — Sempre me dediquei a pesquisas e atualmente estou fazendo estudos sobre a cor e a forma humanas.

var valores humanos. TAIGUARA

OS FESTIVAIS CONTRIBUEM POSITIVAMENTE PARA A MÚSICA POPULAR BRASILEIRA? — Sim, são um estímulo para que os compositores estejam sempre trabalhando, ao mesmo tempo que incentiva os compositores novos: os quais não teriam, muitas vezes, oportunidade de mostrar suas músicas. Mas também tem seu lado negativo, como por exemplo a "fabricação" de músicas para festivais.

DOMINGOS DE OLIVEIRA

QUAL A MENSAGEM QUE VOCÊ PRETENDE VEICULAR COM SEUS FILMES? — Durante o Festival da Canção preferi a música Sabiá. Quando perguntaram porque, eu respondi: Não gosto de música que ensina coisas, gosto de músicas que contem histórias. Meus filmes são assim. Contam histórias. Em "Tôdas as mulheres do Mundo", por exemplo, conto a história de um casamento. O casamento está se tornando uma instituição decadente, então eu procuro focalizar os porquês de um casamento frustrado. MPB4

A QUE VOCÊS ATRIBUEM A POPULARIDADE IMEDIATA DA MÚSICA DE VANDRÊ? — Era de se esperar. Em princípio, por ser muito simples e fácil de se aprender e depois por ir de encontro ao desejo de todo aquele público jovem que estava no Maracanã:

E nós Continuamos Buscando o Diálogo...

O Secretário de Educação, Sr. Gonzada da Gama Filho, criou recentemente a Comissão Consultiva do Ensino Médio, visando a promover um diálogo permanente entre alunos, professores, administradores e pais.

Para tanto, foram escolhidos cinco estudantes, cinco representantes do magistério e cinco pais de alunos, que juntamente com o Secretário de Educação e o Diretor do Departamento de Ensino Médio constituem a Comissão.

A medida é, sem dúvida, uma tentativa de diálogo e, portanto, louvável. Mas uma tentativa devidamente burocratizada e, em conseqüência, ineficaz, em que pese a boa intenção da iniciativa.

Ficou estabelecido, por exemplo, que as reuniões teriam a duração de 2 horas e seriam realizadas men-

salmente. Como as reivindicações são muitas e o tempo pouco, na primeira reunião apenas o estudante que representa a Zona Centro pôde falar, e assim mesmo sem poder concluir sua exposição. Resultado: nenhum debate (diríamos melhor, nenhum diálogo) e nenhuma resolução positiva.

E a próxima reunião... somente daqui a um mês, quando as reivindicações de hoje estarão acrescidas de outras (e muitas).

Tornou-se evidente: pois, em apenas um encontro da Comissão: que a burocracia de reuniões fechadas de gabinete é ineficiente para conter a dinâmica de um diálogo real.

Sr. Secretário, o que poderá ser feito nesse sentido?

Nós continuamos buscando o diálogo...



EDNA SAVAGET

ENTREVISTAS-RELÂMPAGOS COM AS PERSONALIDADES DO ANO

ZIRALDO

A SIMPLICIDADE NO ARTISTA É UMA NECESSIDADE OU UMA QUESTÃO DE PERSONALIDADE? — O artista vive da comunicação com o público. E esta comunicação pede uma maneira simples de expressão, a firmeza de propósitos de mostrar o que se pensa sem subterfúgios. Mas, como pessoa humana, o artista pode ser simples ou não: aí é uma questão de personalidade.

EM SUA OPINIÃO A ARTE DEVE SER UMA FORMA DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL? — Sim. A arte deve ser, fundamentalmente, um veículo de crítica social. O artista por ter uma visão mais ampla da realidade social em que vive, deve levar à sua arte àquela imagem que mostra o caminho que represente a direção correta do "barco da vida".

EDNA SAVAGET

A SEU VER, DEVERIA HAVER A MESMA LIBERDADE SEXUAL PARA HOMENS E MULHERES? — Isto seria ferir todas as estruturas da ordem

GILSON AMADO

QUAIS OS FATORES QUE DETERMINAM AS REVOLTAS ESTUDANTIS NO BRASIL? — A revolta estudantil no Brasil — que é a revolta estudantil do mundo — é um delta para o qual confluem inúmeras influên-



JUAN SERPA